

Entrevista com o P. Klement VÁCLAV, novo Inspetor da África Austral (AFM)

O Pe. Václav Klement ocupou vários cargos no Conselho Geral: Conselheiro para a Região Ásia Leste-Oceania (2002-2008), Conselheiro Geral para as Missões (2008-2014), Conselheiro para a Região Ásia Leste-Oceania (2014-2020) e Visitador Extraordinário “ad nutum et pro tempore” (2020-2022). Em dezembro de 2022, o Reitor-Mor, P. Ángel

Fernández Artime, com o consentimento do Conselho Geral, nomeou-o novo Superior do Visitatório da África Austral para o sexênio 2023-2029. A seguir, a entrevista concedida por ocasião de sua nova nomeação.

1. Fale-nos um pouco de seus antecedentes e origens familiares.

Dou graças a Deus por minha família de origem humilde, mas de fé profunda, crescendo com três irmãos mais novos, um pai trabalhador e uma mãe ternamente amorosa. Ambos os pais cresceram no grupo de jovens da mesma paróquia e são conhecidos por seu compromisso vitalício de educar os jovens em seu tempo livre. Nossa vibrante paróquia, com muitos sacerdotes diocesanos notáveis depois do Concílio Vaticano II, era uma escola de fé vivida diariamente em

ação, especialmente no contexto da educação ateísta em todas as escolas públicas que frequentei na Checoslováquia até os 26 anos de idade. Não é fácil imaginar a perseguição que durou 40 anos, com todos os 15.000 religiosos e religiosas desaparecidos, suas obras de missão destruídas e chamados a oferecer seu carisma na clandestinidade. Só depois da queda do regime comunista é que soube que meu tio, operário, que vivia na mesma pequena casa, era também um religioso, bispo da Igreja clandestina.

2. O que o atraiu e o fez escolher a vida religiosa, sobretudo a vida consagrada salesiana? Quais foram os salesianos que mais o influenciaram?

Eu diria que minhas aspirações, meus sonhos e minha preparação pessoal foram “simplesmente” desencadeados pelo primeiro convite explícito para participar da primeira reunião vocacional clandestina salesiana “Venha e veja”. Fiquei profundamente tocado, espantado, atraído por todos aqueles salesianos idosos que souberam transmitir a vocação e o carisma salesiano depois de anos de prisão, de trabalhos forçados e de sacrifício da vida. Não posso esquecer meu primeiro encontro com o “Boletim Salesiano”, as histórias dos santos da Família Salesiana e, sobretudo, o ambiente da espiritualidade salesiana: espírito de família, impulso apostólico e fé profunda. Como não havia “estruturas oficiais de formação” até 1989, o carisma salesiano foi transmitido

através de um acompanhamento espiritual personalizado e fechado. Não apenas um mestre de noviços, mas três salesianos cuidaram deles durante aquele ano especial! Hoje os salesianos de Dom Bosco são a maior congregação religiosa masculina da República Tcheca.



3. O que fazia antes de entrar na vida religiosa?

Na verdade, para mim “entrar na vida religiosa” não era o mesmo que “entrar na casa salesiana”. Durante aqueles tempos “abençoados” do regime totalitário comunista, havia 400 salesianos em meu país, mas nenhuma casa salesiana “oficial”. A metade dos salesianos vivia e trabalhava escondida, enquanto outra metade

estava envolvida com as estruturas diocesanas da Igreja. Em minha animada paróquia natal (a segunda cidade tcheca de Brno), desde criança, estive envolvido em muitos serviços como acólito, escoteiro, membro do coro, voluntário ou animador. Aos dez anos de idade tinha em minhas mãos a biografia de Dom Bosco pela primeira vez, mas só conheci o primeiro salesiano vivo aos 22 anos de idade, ao término de dois anos de serviço militar. Aquelles anos “antes” de ser salesiano foram um tempo de estudo duro, de trabalho duro na paróquia, como líder juvenil de várias maneiras, enquanto eu vivia como um cidadão de segunda classe, sendo um jovem católico fervoroso.

4. Depois de tantos anos de vida consagrada salesiana, como resumiria

sua vida como padre salesiano até agora?

Aos 65 anos de idade, provavelmente já se chegou a um ponto em que se pode “resumir” a própria vida, não é mesmo? É difícil dizer em poucas palavras. Meu lema de vida mudou com o passar dos anos e, desde 2008, tenho mantido a versão asiática do *Da mihi animas, cetera tolle: Todos por Jesus, Jesus por todos!* Significa viver com entusiasmo, alegria e paixão todas as tarefas e missões da minha vida. Nos últimos vinte anos ao lado do Reitor-Mor nunca “olhei para trás”, procurando sempre contribuir para o crescimento do carisma salesiano com o melhor de minhas forças. Pois bem, a vida começa aos 65 anos!

5. Gostaria de compartilhar conosco o

acontecimento mais memorável de sua vida como salesiano de Dom Bosco?

Bem, guardo demasiadas recordações salesianas. Em primeiro lugar, o período de formação clandestina na Tchecoslováquia, como a caminhada de 24 horas nas montanhas para chegar a uma reunião provincial secreta de um dia, ou ouvir as histórias de Irmãos que passaram anos em prisões e campos de trabalhos forçados. Realmente, é muito difícil indicar o evento “mais memorável”: todos os dias durante os 16 anos na Coreia foram um momento especial, depois como primeiro conselheiro regional para a Ásia Oriental – Oceania (EA0) foi provavelmente nossa primeira visita de equipe (2005) com o seminário Visão-Missão ou o Congresso dos Irmãos Salesianos da EA0 no Vietnã (2018). Há demasiados acontecimentos

pelos quais agradeço a Deus ao longo de minha vida. Nunca é suficiente contar e agradecer essas histórias e esses eventos! Se tiver acesso ao boletim "AustraLasia" da EA0 (Ásia Oriental-Oceania , *East Asia-Oceania*) no site www.bosco.link, saberá um pouco mais!

6. O senhor tem algum arrependimento na vida?

Sim, meus arrependimentos são sempre da mesma natureza. No final do dia (depois de um acontecimento, de uma missão apostólica, de uma tarefa confiada), lamento não ter dedicado todo o meu coração a essa tarefa ou missão. Em termos concretos, não escutei suficientemente o Irmão ou os parceiros leigos da missão, não dei o melhor de mim ao processo em andamento (talvez um discernimento,

uma preparação para um acontecimento regional).

7. Que conselho daria a um jovem que estivesse considerando a vida religiosa? Que mensagem gostaria de enviar aos jovens sobre a vocação missionária?

Gostaria de se consagrar a Deus? Gostaria de seguir Jesus como Dom Bosco e sua família? Entregue seu coração completamente a Jesus! – Gostaria de compartilhar esse convite de Dom Bosco na linguagem dos jovens para que se sintam atraídos por esse estilo de vida de “tornar-se pão para os outros”.

Quer ser profundamente feliz? Partilhe sua fé com aqueles que não têm o privilégio de encontrar Jesus face a face! Nos últimos 30 anos me encontrei com a maior parte dos

14.000 salesianos e descobri que os mais felizes entre eles são geralmente os missionários que deixaram tudo, seu país e sua cultura, para serem a luz de Jesus como missionários! Sem a partilha da fé, a Igreja deixaria de respirar.

8. Quando soube que havia sido nomeado Inspetor, qual foi sua reação?



Sim, foi uma grande surpresa e um tanto chocante. Apenas dois dias antes do Natal de 2022, já preparado para outra visita extraordinária, desta vez ao Sul da Ásia, fui chamado pelo Reitor-Mor. O Padre Ángel me pediu que aceitasse essa nova e inesperada obediência. Em toda a minha vida, nunca disse “não” a Dom

Bosco. Desde que essa nova chamada aconteceu em Valdocco, tive tempo de digerir essa dramática mudança em minha vida e de rezar por cada um dos Irmãos da AFM (*África Austral, Africa Meridionale*) no primeiro dia. No dia 1º de janeiro de 2023, fui em peregrinação a pé de Valdocco até os Becchi, para pedir a Dom Bosco que nos abençoasse a todos na AFM!

Esse chamado não foi muito diferente daquele de 1996, quando o Padre Juan E. Vecchi me procurou por telefone nas Filipinas, durante um congresso regional dos Salesianos Cooperadores da Ásia Oriental – Oceania. Foi um choque esmagador, que me manteve acordado a noite toda; foi totalmente inesperado, já que eu nem sequer era membro do conselho inspetorial e

tinha acabado de chegar à Coreia, dez anos antes desse novo chamado.

9. Que qualidades de liderança o senhor acha que leva para seu novo cargo de inspetor?

Tenho o prazer de compartilhar com meus irmãos salesianos, parceiros leigos missionários, membros da Juventude Salesiana e da Família Salesiana minha vida, minha fé e minhas convicções salesianas para os próximos seis anos. A liderança é possível sobretudo através do testemunho de vida; esta é a minha profunda convicção pessoal. Como todo discípulo-missionário de Jesus, provavelmente a primeira contribuição é meu testemunho pessoal de vida como um apaixonado salesiano, missionário, comunicador, amigo dos jovens, profundamente apaixonado por Dom

Bosco.

No passado recente, ajudei muitas inspetorias em seu processo de discernimento a reformular, a crescer, a ver e a avançar. Depois de dois anos como reitor, seis anos como inspetor da Coreia e 20 anos com o conselho do Reitor-Mor como visitante extraordinário, gostaria de partilhar essa experiência com a dinâmica do crescimento carismático salesiano. Como salesianos de Dom Bosco, somos muito ricos de espírito, vivendo numa família com muitos santos (ainda vivos ou ajudando do céu). Como meu estilo pessoal de animação, gosto de chamar a atenção de todos para valorizar e fazer frutificar esses tesouros no Lesoto, em eSwatini e na África do Sul.

A animação e o governo da comunidade católica e da família salesiana estão

enraizados na escuta profunda. Não é por acaso que refletimos sobre as 127 perguntas de Jesus nos Evangelhos. *O tema atual do CG28 também termina com um ponto de interrogação: Que tipo de salesianos para a juventude da África Meridional?* Gosto de compartilhar as perguntas e “perder tempo” escutando e caminhando com cada irmão.

É um desafio voltar depois de 21 anos a serviço da autoridade, depois de ter servido durante muitos anos como conselheiro. No entanto, fomentar o espírito de família e o trabalho em equipe, investir na formação permanente de todos os Irmãos e aproximar-me de Dom Bosco são as principais qualidades que desejo no meu serviço inicial de liderança.

In memoriam. Dom Sergio DALL'ANTONIA, sdb

O P. Sérgio Dall'Antonia, missionário salesiano e fundador da presença salesiana na Romênia, terminou sua peregrinação terrestre em Bacau, Romênia, em 21.02.2023, aos 83 anos de idade.

Sérgio Dall'Antonia nasceu em Pieve di Soligo (Treviso, Itália), no dia 11 de abril de 1939. Seus pais eram Sônia e Ângelo Lombardi. A família incluía um irmão mais velho, Francisco, e uma irmãzinha, Mariela,

que morreu com a idade de um ano. Ele foi batizado no dia 14 de abril, recebendo os nomes Sérgio e Lívio. Aos sete anos de idade, ele ficou órfão de mãe.

Frequentou a escola primária na vila e a escola secundária no Instituto Salesiano Astori, em Mogliano Vêneto, para onde a família se mudou. Graças ao contato com os salesianos, ele compreendeu o chamado divino e ao final do quinto ano da escola primária pediu para ser salesiano. Terminou seu noviciado em 15 de agosto de 1954, sob a orientação do P. Vigílio Uguccioni, em Albarè di Costermano, tornando-se salesiano de pleno direito.

Depois do ensino médio e dos estudos filosóficos em Nave (1955-1958) e em

Foglizzo (1958-1959), retornou à sua Inspetoria para o tirocínio prático, realizado em Tolmezzo (1959-1961) e depois em Pordenone (1961-1962), fazendo sua profissão perpétua em 13 de agosto de 1961.

Depois de seus estudos teológicos em Monteortone (1962-1966), concluídos com sua ordenação sacerdotal (02.04.1966) no Santuário Mariano de Monteortone, seus superiores o escolheram como possível futuro professor no estudantado, e assim ele foi enviado a Roma, à Pontifícia Universidade Salesiana, para estudar moral (1966-1970). Devido a problemas de saúde, após seus estudos de moral, retornou à casa de Pordenone (1970-1973) como catequista e professor. Assim começou a manifestar habilidades de bom organizador, dotes

artísticos e de animação, que o tornarão famoso.

A casa salesiana de São Luís em Gorizia o teve por cerca de quinze anos (1973-1986): aí ele se tornou a alma da Associação Salesiana de Turismo Juvenil de Isontino. Organizou festas para jovens e pais, exposições de arte, mas acima de tudo ele se tornou o promotor da famosa “Marcha da Amizade”, na primavera, e “Pedalando na Amizade”, no outono. Eles permanecerão na memória local como os únicos eventos que nos anos da *Cortina de Ferro* permitiam que as pessoas cruzassem a fronteira para a Iugoslávia, mostrando apenas o cartão de registro do evento. Estes eventos terminavam com um prato quente de macarronada oferecido a todos os participantes, italianos e

iugoslavos, pelas cozinhas de campo do Exército alojadas nos pátios do São Luís.

Por mais uma década ele voltou a Pordenone (1986-1996), sempre trabalhando no campo da educação, até que o Senhor – através de seus superiores – lhe pediu para ir à Romênia para abrir uma presença salesiana. Não foi fácil aos 57 anos mudar-se para um país desconhecido, ex-comunista, de maioria ortodoxa, e aprender uma língua que não lhe servirá para mais nada a não ser comunicar o amor de Deus aos jovens. Entretanto, graças à sua disposição (que o caracterizou ao longo de toda a vida), ele partiu e se tornou o fundador de duas casas salesianas: primeiro em Constanța (1996-2001) e depois em Bacău, onde permanecerá até

o final de sua peregrinação terrena.

As lembranças daqueles que o conheceram o descrevem como uma pessoa que falava pouco, mas fazia muito, sendo um grande e incansável trabalhador. Sempre no meio das crianças, ele as entretinha com imaginação e criatividade inteligentes. Na proclamação da mensagem cristã, ele também entrou no mundo da Internet com um espírito jovem, animando nada menos que quatro blogs, tirando de seu repertório para os jovens “coisas velhas e novas”.

Homem fiel na oração, ele rezava a Liturgia das Horas inteiramente diante do tabernáculo e gostava de meditar o terço com seus coirmãos todas as noites após o jantar. Era grande devoto não só da Santíssima

Eucaristia, mas também de Nossa Senhora. Dava provas de sua fé nas visitas aos santuários marianos próximos e não perdia as festas da Santíssima Virgem. Ele foi fiel em sua confissão quinzenal e disponível como confessor, apreciado por seus coirmãos, pelos religiosos da região e pelos fiéis.

Deixa uma lembrança como um patriarca, como o “Dom Bosco da Romênia”.

Sua fé inabalável também se reflete em seu testamento espiritual, que reproduzimos abaixo.

Meu Jesus, me perdoa! Que eu te ame para sempre!

No caso da minha morte, eu permito retirar do meu corpo alguns órgãos úteis para a vida de outra pessoa,

com o consentimento do meu superior direto da casa salesiana à qual pertença. Eu os entrego de boa vontade como um humilde sinal da Caridade de Cristo que se fez tudo para todos para reconduzi-las ao Pai. Peço perdão aos meus entes queridos, aos meus irmãos e aos jovens pelo mal realizado, pelos maus exemplos dados e pelo bem não feito ou negligenciado. Que a Igreja me aceite em seu perdão e em sua oração de sufrágio. Se alguém achar que, de alguma forma, me ofendeu saiba que eu perdoo de todo o coração e para sempre.

Jesus e Maria sejam sempre meus doces amigos. Que eles me acompanhem pela mão ao Pai no Espírito Santo, obtendo misericórdia e perdão para mim. Do Céu, que espero alcançar pela Misericórdia Infinita de Deus, eu os

*amarei para sempre, orarei por vocês
e pedirei todas as bênçãos do Céu
para vocês.*

P. Sérgio Dall'Antonia

Senhor, concedei-lhe o descanso
eterno, e que a luz perpétua o
ilumine. Descanse em paz!

Relatamos abaixo seu último vídeo
publicado.

Deus deu a Dom

Bosco um grande coração...

... sem fronteiras, como as margens do mar. Todos os dias eu sinto o palpitar desse coração.

Seu nome é Alberto. Dela, uma jovem mãe, eu não sei o nome.

Ele vive no Peru. Ela mora em Hyderabad (Índia).

O que une essas duas histórias, duas vidas, é que eu as conheci durante meu serviço: Alberto no Peru e a jovem mãe na Índia, na semana seguinte.

O que elas têm em comum é o precioso fio de ouro da carícia de Deus através da acolhida que Dom Bosco lhes deu em uma de suas casas. O coração dos Salesianos mudou suas

vidas, salvando-os da situação de pobreza e talvez da morte a que estavam condenados. E creio poder dizer que o fruto da Páscoa do Senhor também passa por gestos humanos que curam e salvam.

Estas são as duas histórias.

Um jovem agradecido

Há algumas semanas atrás eu estava em Huancayo (Peru). Estava para celebrar a Eucaristia com mais de 680 jovens do movimento juvenil salesiano da Inspeção, junto com várias centenas de pessoas daquela cidade, a 3200 metros acima do nível do mar, nas altas montanhas do Peru, e me disseram que um ex-aluno queria cumprimentar-me. Tinha levado quase cinco horas de viagem para chegar aí e devia enfrentar outras cinco horas para voltar.

“Terei muito prazer em conhecê-lo e agradecer-lhe por seu gesto simpático”, respondi.

Pouco antes do início da Eucaristia, aquele jovem se aproximou de mim e disse que estava muito feliz em me cumprimentar. “Meu nome é Alberto e quis fazer esta viagem para agradecer pessoalmente a Dom Bosco porque os salesianos me salvaram a vida”.

Eu lhe agradei e lhe perguntei porque me dizia isso. Ele continuou com seu testemunho, e cada palavra me tocou cada vez mais o coração. Disse-me que era um rapaz difícil; que tinha dado muito trabalho aos Salesianos que o tinham levado para uma das casas de meninos em dificuldade. Acrescentou que eles teriam tido dezenas de razões para se livrarem dele, porque “eu era um pobre diabo, e só podia esperar algo

mau do mundo e da vida; mas eles foram muito pacientes comigo”.

E continuou: “Consegui seguir meu caminho, continuei estudando e, apesar de minha rebeldia, cada vez me deram novas oportunidades, e hoje sou um pai de família, tenho uma linda menina e sou um educador social. Se não fosse pelo que os Salesianos fizeram por mim, minha vida seria muito diferente, talvez até já estivesse terminada.”

Fiquei sem palavras e muito emocionado. Disse-lhe que era muito grato por seu gesto, suas palavras e seu caminho, e que seu testemunho de vida era a maior satisfação para um coração salesiano.

Ele fez um gesto discreto e me indicou um salesiano que estava ali naquele momento, que tinha sido um de seus educadores e um dos que tinham

sido muito pacientes com ele. O salesiano apareceu sorridente e, creio que com grande alegria no coração, me confirmou que este era de fato o caso. Partilhamos o almoço juntos e depois o Alberto voltou para sua família.

Uma mãe feliz

Cinco dias depois deste encontro, eu estava no sul da Índia, no estado de Hyderabad. Em meio a muitas saudações e atividades, uma tarde me anunciaram que teria uma visita. Era uma jovem mãe com sua filha de seis meses que me esperava na *recepção* da casa salesiana. Ela queria me cumprimentar.

A menina era linda e, como ela não se assustou, não pude resistir a tomá-la nos braços e abençoá-la também. Tiramos algumas fotos de lembrança,

como a jovem mãe havia desejado. Isso foi tudo nessa reunião.

Não houve mais palavras, mas a história era dolorosa e bela ao mesmo tempo. Tempos atrás aquela jovem mãe tinha sido uma criança “rejeitada”, vivendo nas ruas sem ninguém. É fácil imaginar o destino dela.

Mas um dia, na providência do bom Deus, ela foi encontrada por um salesiano que tinha começado a acolher crianças de rua no estado de Hyderabad. Ela foi uma das meninas que conseguiu um lar com outras meninas. Junto com os educadores, meus irmãos salesianos se asseguraram de que todas as necessidades básicas fossem satisfeitas e cuidadas.

Assim, essa menininha, que foi resgatada da rua, pôde voltar a florescer, a empreender uma jornada de vida que a levou a ser hoje esposa

e mãe e, algo incrivelmente inestimável para mim, professora na grande escola salesiana onde estávamos naquele momento.

Não pude deixar de pensar em quantas outras vidas assim, salvas do desespero e da angústia, há no mundo salesiano, quantos dos meus bons irmãos e irmãs salesianos se ajoelham todos os dias para “lavar os pés” de Jesus, nos pequenos e grandes das nossas ruas.

Esta é a chave para entender como tantas vidas podem ser transformadas para melhor.

Como não ver nesses dois fatos a “mão de Deus” que nos alcança, através do bem que podemos fazer? E que somos todos nós que, em qualquer parte do mundo, em qualquer situação de vida e de profissão, acreditamos na humanidade e na dignidade de cada

pessoa, e acreditamos que devemos continuar a construir um mundo melhor.

Escrevo isto porque também é preciso dar a conhecer boas notícias. As más notícias se espalham por si ou encontram pessoas interessadas. Essas duas histórias de vida real, para mim tão próximas no tempo, confirmam uma e mil vezes o quanto é valioso o bem que todos nós tentamos fazer juntos.

E também o que uma canção salesiana expressou poeticamente: “Eu digo que João Bosco está vivo, não pense que um Pai assim possa nos abandonar. Ele não está morto, o Pai vive, sempre esteve conosco e permanece, ele que cuidou de jovens abandonados e órfãos, de meninos de rua, sozinhos, que ajudava a mudar... Digo que João Bosco está vivo e já tomou milhares de iniciativas. Você não vê a

sollicitude dele como pai que agora trabalha em todo o mundo? Não o ouve entoando seu canto a tantas filhas, a tantos filhos, que trazem esses reflexos do Pai que amamos? Ele vive, quando seus salesianos são assim.”

Desejo a todos vós uma Feliz Páscoa; e àqueles que se sentem distantes dessa certeza de fé, desejo todo bem, com muita cordialidade.

**A Lira italiana
de 1861 a 2001 e**

em 2022. A moeda nos tempos de Dom Bosco

A Lira italiana, com suas subdivisões em 100 centésimos, foi a moeda oficial da Itália de 1861 a 2002, quando foi definitivamente substituída pela moeda europeia, o Euro. Foi a moeda no tempo de Dom Bosco e na história inicial da Congregação Salesiana.

A Lira italiana (abreviada como ₤ ou Lit.) foi cunhada pela primeira vez pela República de Veneza em 1472. Em 1806, foi adotada pelo Reino Napoleônico da Itália, também conhecido como Reino Itálico, fundado em 1805 por Napoleão Bonaparte,

quando se fez coroar como governante da parte norte e centro-oriental do que é hoje a Itália. Dez anos depois, em 1814, após a dissolução do Estado napoleônico, a moeda do Reino foi mantida somente no Ducado de Parma e no Reino da Sardenha. Depois de mais dois anos, em 1816, o rei Vitório Emanuel I da Saboia introduziu a lira da Saboia, que permaneceu em circulação até o surgimento do Reino da Itália, em 1861, quando ela se tornou a Lira italiana. Essa moeda permaneceu em circulação até 2002, quando foi definitivamente substituída pelo Euro.

Quando se acompanha a história de Dom Bosco e da Congregação Salesiana, sempre se encontra a dificuldade de quantificar corretamente os esforços financeiros que foram feitos para

apoiar e educar milhares, na verdade dezenas de milhares de meninos, pois a moeda italiana sofreu grandes variações ao longo dos anos. A dificuldade aumentou ainda mais com a adoção da moeda europeia, quando em 2002 a taxa de câmbio foi fixada em 1.936,27 Liras italianas por um Euro. E houve outras variações significativas devido à inflação. Propomos abaixo uma tabela de cálculo da revalorização da lira de 1861 a 2002, com a possibilidade de uma atualização para 2022.

Lira italiana → Euro

<input type="text"/>	=	<input type="text"/>
----------------------	---	----------------------

liras do ano	<input type="text" value="1861"/> ▼	<input type="button" value="calcular"/>	euro do ano 2001
--------------------	-------------------------------------	---	------------------

<input type="text"/>	=	<input type="text"/>	
liras do ano	<input type="text" value="1861"/> ▼	<input type="button" value="calcular"/>	euro do ano 2022 (+

Euro → Lira italiana

<input type="text"/>	=	<input type="text"/>	
euro do ano 2001	<input type="button" value="calcular"/>	liras do ano	<input type="text" value="1861"/> ▼

<input type="text"/>	=	<input type="text"/>
----------------------	---	----------------------

euro do ano 2022 (+ 38.7%)	<input type="button" value="calcular"/>	liras do ano
----------------------------	---	--------------------